

1062 - TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS

- Simone Carrijo Damante (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Danilo Chizzolini Masocatto (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Alessandra Marcondes Aranega (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Renan Aparecido Fernandes (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Idelmo Rangel Garcia Júnior (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Tárík Ocon Polo (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Ana Paula Farnezi Bassi (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Daniela Ponzoni (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Francisley Ávila de Souza (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Osvaldo Magro Filho (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba) - simone_bira@hotmail.com.

Introdução: O trânsito tem sido apontado como um dos fatores etiológicos que predisõem a ocorrência dos diversos tipos de traumas corporais, sendo o principal responsável de causa de morte na faixa etária dos 5 aos 40 anos de idade em todo o mundo. Com a urbanização e o desenvolvimento tecnológico dos automóveis, associados com a má distribuição de renda, as negligências, imprudências e imperícias tornou alarmante o aumento dos acidentes automobilísticos. **Objetivos:** Pelo fato dos traumatismos bucomaxilofaciais serem desencadeados pela grande maioria dos acidentes de trânsito, o presente trabalho objetiva analisar, por meio de questionário, a inter-relação existente entre os acidentes automobilísticos e as vítimas portadoras de traumas bucomaxilofaciais. **Métodos:** Para isso, palestras sobre o assunto foram ministradas aos alunos universitários, sendo, 100 deles, escolhidos aleatoriamente para responderem um questionário sobre o tema. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística, para que pudesse ser estabelecida a relação dos traumas bucomaxilofaciais decorrentes de acidentes automobilísticos. **Resultados:** Como resultado parcial constatou-se que dos 100 questionários respondidos 27 deles sofreram acidente automobilístico, onde apenas 7 dos acidentados apresentaram alguma lesão em face. A grande maioria deles (82%) faz uso do cinto de segurança tanto na cidade quanto na rodovia e 94% dizem respeitar o sinal de trânsito. Na avaliação sobre o uso de bebida alcoólica antes de dirigir, 7% deles sempre fazem o uso de bebida alcoólica antes de dirigir, 38% depende do quanto bebem e 55% nunca dirigem após beber. Na auto-avaliação dos voluntários, 86% deles se consideraram como bons motoristas, 10% distraídos, 3% negligente e 1% imprudente. Em se tratando de velocidade, 48% deles dizem respeitar a velocidade estipulada tanto na cidade quanto na rodovia. Diante deste trabalho concluímos e acreditamos que a prevenção ainda é a melhor forma de diminuir e evitar traumas faciais. A prática de medidas educativas, como a administração de palestras seguida da aplicação de questionários à população sobre a ocorrência de acidentes automobilísticos e o desenvolvimento de traumas bucomaxilofaciais, poderiam guiar novas campanhas de prevenção para tais acidentes, bem como obter dados mais fidedignos dessa inter-relação existente.